



GERÊS

10

ANOS DE POESIA

ANTOLOGIA

Encontro Nacional de Poetas



MUNICÍPIO de

Terras de Bouro





GERÊS

10

ANOS DE POESIA

ANTOLOGIA

Encontro Nacional de Poetas

Prefácio de Joaquim Cracel Viana
Apresentação de Barroso da Fonte

Sumário

Sumário	03
Prefácio	05
Apresentação	07
Cidade de Guimarães	
I Encontro de Poetas - 2001	10
II Encontro de Poetas - 2002	10
Gerês (Terras de Bouro)	
III Encontro de Poetas - 2003	13
IV Encontro de Poetas - 2004	19
V Encontro de Poetas - 2005	25
VI Encontro de Poetas - 2006	31
VII Encontro de Poetas - 2007	37
VIII Encontro de Poetas - 2008	43
IX Encontro de Poetas - 2009	49
X Encontro de Poetas - 2010	55
XI Encontro de Poetas - 2011	61
XII Encontro de Poetas - 2012	67

ISBN	978-972-9046-20-9
Ano	2012
Data	20/10/2012
Título	GERÊS - 10 Anos de Poesia ANTOLOGIA - Encontro Nacional de Poetas
Diretor	Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro
Propriedade	Município de Terras de Bouro www.cm-terrasdebouro.pt geral@cm-terrasdebouro.pt
Coordenação e Recolha de Informação	Jornal Poetas & Trovadores e a Divisão da Cultura e Desporto
Paginação	Divisão da Cultura e Desporto
Fotografia	António Cunha
Impressão	Graficamares, L.da
Tiragem	1000 exemplares
Depósito Legal	349669/12

Prefácio

O Encontro Nacional de Poetas já vai na décima segunda edição! As duas primeiras edições realizaram-se em Guimarães, nos anos de 2001 e 2002. As dez edições seguintes, a partir de 2003, realizaram-se ininterruptamente na Vila do Gerês. O Jornal *Poetas & Trovadores*, graças ao dinamismo do seu diretor, Barroso da Fonte, tem sido o grande impulsionador destes eventos, contando com o apoio da CALIDUM (Clube de Autores Minhoto-Galaicos) e do seu presidente, João Luís Dias, e da Autarquia de Terras de Bouro. Todos têm sabido congregar esforços para que, ano após ano, o Gerês seja a casa dos poetas portugueses, poetas sem pretensões e, muitas vezes, à margem do “cânone literário”, mas com alma de artista e aberta aos encantos naturais e poéticos do Gerês.

Para comemorar a dezena de encontros no Gerês, a Câmara Municipal de Terras de Bouro decidiu publicar em livro todos os poemas premiados e que mereceram menções honrosas nessas dez edições.

Com o sugestivo título *GERÊS – 10 Anos de Poesia*, pretende-se que este livro seja, sobretudo, um contributo para a preservação do nosso património artístico e cultural.

Poesia de grande beleza, como o Gerês! Página a página, verso a verso, ficamos encantados com a criatividade dos poetas que (re)descobrem e metaforizam os rios e regatos, as árvores, as pedras, os animais, a serra, as gentes e as aldeias do Gerês. Sentimos nesta poesia a alma imensa de quem escreve, alma de poeta, alma de gente! Do mesmo modo Miguel Torga viu e retratou em metáforas e imagens sublimes este Gerês!

Todos reconhecemos a importância de promover e proteger as manifestações artísticas e culturais do presente, representadas na arte da escrita. É, pois, oportuna a publicação deste livro uma vez que valoriza, reforça e perpetua o dinamismo e a perfeição da poesia na sua plenitude. Assim, preservamos

a nossa cultura literária que mais cedo ou mais tarde seria esquecida.

Este livro completa-se artisticamente com as fotografias do terrabourense António Cunha, que encontra na simplicidade a grandeza da natureza e o talento da imagem. A arte da escrita e a arte da imagem ficam aqui de mãos dadas, inseparáveis.

Desejamos que as páginas deste livro sejam a marca da grandeza universal dos poetas e artistas do Gerês. São páginas de autenticidade, de sonho, de criação, de ternura e também de partilha e, com certeza, irão transportar no tempo um rasto de arte e de memória.

Joaquim Cracel Viana

(Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro)

Apresentação

Tudo o que o homem cria tem uma história. A estância termal do Gerês é palco, desde o ano de 2003, do Encontro Nacional de Poetas. Cada vez mais este programa anual universaliza este naco de verde Minho, como santuário dos trovadores que fazem da palavra poética o instrumento do seu trabalho artístico.

Nos dez Encontros realizados nesta belíssima estância termal, com patrocínio da Câmara Municipal de Terras de Bouro, é a segunda vez que a autarquia adiciona mais um incentivo ao menu dos participantes. Desta vez, a iniciativa partiu do próprio Presidente da Câmara: reunir, numa edição-oferta, todas as quadras distinguidas com prémios pecuniários e também as menções honrosas de cada um dos dez anos.

É mais um aceno de simpatia que os poetas em geral agradecem e que os laureados em particular saúdam. Alguns deles talvez nunca tenham aparecido editados em livro, próprio ou coletivo. São raros os gestos mecenáticos, principalmente em épocas de crise financeira generalizada como é esta que nos abala o corpo e a alma.

Os dois primeiros encontros tiveram Guimarães por palco. Desde logo houve bastante afluência e entusiasmo. Nada do género se fazia em Portugal a favor dos poetas não arregimentados pelas elites do poder político, cultural e económico/editorial. Como o jornal promotor deste projeto tinha a sede na Cidade Berço e o seu responsável era, ao tempo, diretor do Paço dos Duques de Bragança e do Castelo da Fundação, que lhe fica contíguo, disponibilizou esse nobre palco e as excecionais instalações palacianas para esses dois primeiros encontros poéticos. Deram vida ao «altar da Pátria» e permitiram aos amantes da poesia, oriundos de todo o país, o sabor dos sortilégios que a poesia pura reserva a quem a serve de mãos limpas e coração aberto. Como o poder político local respondeu com indiferença e despeito, vingou o eco da

genuína hospitalidade minhota que a *Calidum* e a autarquia de Terras de Bouro souberam aproveitar.

Guimarães perdeu o que Terras de Bouro ganhou: ser o epicentro geográfico dessa força quase mágica que os poetas ditos «populares» representam.

E já lá vão dez anos de sã convivência poética, cada ano com mais aderentes que ficam apaixonados por este ambiente natural e humano que parece ter sido eleito para catedral dos poetas da Lusofonia.

Uma parceria das três entidades que se renderam aos anseios dos poetas e trovadores portugueses que, nesta amostragem que fica, cantam as belezas naturais e a hospitalidade das Gentes deste palmo de Verde Minho.

Barroso da Fonte,
(Diretor do Jornal *Poetas & Trovadores*)



2001

2002

Os dois primeiros encontros tiveram Guimarães por palco. Desde logo houve bastante afluência e entusiasmo. Nada do género se fazia em Portugal a favor dos poetas não arregimentados pelas elites do poder político, cultural e económico/editorial. Como o jornal promotor deste projeto tinha a sede na Cidade Berço e o seu responsável era, ao tempo, diretor do Paço dos Duques de Bragança e do Castelo da Fundação, que lhe fica contíguo, disponibilizou esse nobre palco e as excecionais instalações palacianas para esses dois primeiros encontros poéticos.



I e II Encontro Nacional de Poetas Guimarães

2003



Encontro Nacional de Poetas
Vila do Gerês



Concorreram ao Concurso de Quadras do III Encontro Nacional de Poetas 49 autores, com um total de 248 quadras, todas sobre o Gerês. O júri, constituído pelo Dr. Manuel Pereira, João Luís Dias, Luís Caldas e Barroso da Fonte, representantes dos organismos promotores, apreciou as 248 quadras e distinguiu as seguintes:

1º prémio

*Fui poeta sem poemas;
Mas no Gerês...oh...encanto!
Da ponta seca da pena,
Logo jorrou o meu canto!*

(M^a da Conceição Campos, Guimarães)

2º prémio

*Terras de Bouro, tu és
Meu altar de devoção,
Tens o Gerês a teus pés
Onde eu tenho o coração!*

(Maria José Fraqueza, Fusetas, Algarve)

3º prémio

*Já que o Minho é tão perfeito
Deus pôs-lhe com Sua mão
As Terras de Bouro ao peito
E o Gerês no coração.*

(Augusto Pinto Haikela, Corroios)

*Na paisagem deste Minho
- terra, de verdes, repleta-
chego ao Gerês e adivinho
que Deus, aqui, foi poeta.*
(João Baptista Coelho, Tires)

*No Gerês, suave brisa
Trouxe-me um doce lamento:
Era a bonita Galiza
A pedir-lhe casamento.*
(Celeste C. Marques, Stº Tirso)

*Entre os encantos do Minho
O Gerês merece bem
Da Natureza ser ninho,
Da beleza, terra-mãe.*
(Carlos T. Costa Gomes, Odivelas)

*Poetas e Trovadores
Nesta paisagem suprema,
Cantai a Deus, dai louvores,
Porque o Gerês é poema!*
(Glória Marreiros, Portimão)

*Devagar, devagarinho,
Fui à serra do Gerês,
Gostei tanto do caminho
Que vou voltar outra vez.*
(Maria Filomena Pereira, Famalicão)

*Meu avô é montanhês,
Minha avó anda na jeira,
Entre o campo e o Gerês
Passaram a vida inteira.*
(Helena Luísa Miranda Coentro, Corroios)

*Sentei-me na Pedra Bela
No Gerês, ao fim do dia,
E em frente dessa aquarela,
Vi que o milagre existia.*
(António Conceição Borges, Corroios)

*O branco lençol de linho
Que a mão da minhota fez
De noite cobre o caminho
Que adormece o Gerês.*
(Idalécio Miranda Coentro, Montijo)

*Meu amor adoeceu
E ao Gerês se foi curar;
Trouxe feridas doutro amor
Dessas não se quer tratar.*
(Jacinto José Carvalho Marques, Stº Tirso)

*Fiz do verso um diadema
Aonde o Gerês se enquadra,
A paisagem foi o tema
Nos quatro versos da quadra.*
(Ivo Coentro Moraes, Costa da Caparica)

2004

IV

**Encontro Nacional de Poetas
Vila do Gerês**



Ao fim da tarde, como estava previsto, foram proclamados os vencedores, entregues os prémios e lidas as respetivas quadras, concorrentes ao Concurso de Quadras alusivas ao Gerês.

O júri, constituído por Manuel Pereira (representante da Câmara), João Luís Dias (Presidente da Calidum), Luís Caldas e Barroso da Fonte (em representação do Jornal Poetas & Trovadores), distinguiu as seguintes quadras:

1º prémio

*Ó meu Gerês encantado,
Verde-mar, azul dos céus!...
És quadro que foi pintado,
De certo, p'la mão de Deus!*
(Glória Marreiros, Portimão)

2º prémio

*Descrevê-lo não consigo
Que o Gerês é perfeição,
Seu encanto anda comigo
Dentro do meu coração.*
(Carlos Teles Gomes, Lisboa)

3º prémio

*Ao pintar a Natureza,
Deus, deslumbrado, talvez...
Pintou o céu, com certeza,
Nas paisagens do Gerês!*
(Fernandes Valente Sobrinho, Vila das Aves)

Menções honrosas

*Quando ao Gerês regresso,
Fico presa à sua imagem!
Eu poeta me confesso,
Ao admirar a paisagem!*
(M^a José Fraqueza, Algarve)

*Gerês verde, Serra mãe,
Pisadas que sempre trilho
P'ra assistir ao nascimento
Do Rio Homem, teu filho.*
(António R. Morais, Braga)

*Peguei em papel e pena
Fiz versos em português,
Senti minh'alma pequena
Ao descrever o Gerês.*
(Luís Pereira Oliveira, Maia)

*Sem capa de estudante
Vou ser doutor alguns dias
Nesse Gerês verdejante
Deixo minhas poesias.*
(Neca Vasconcelos, Póvoa de Varzim)

*Ó Gerês – paisagem nata
Das lindas Terras do Bouro:
- Ao longe teu verde é prata!
- Ao perto teu verde é ouro!*
(Armindo Fernandes, Vila das Aves)

*Ó Gerês das mansas águas
Termas puras, maneirinhas,
Tuas fragas são as chagas
Que escondem saudades minhas.*
(Donzília Martins, Paredes)

*Quem me dera ser poeta
E ao Gerês versos fazer:
Não pousaria a caneta,
Sempre, sempre... até morrer.*
(Maria Filomena F. Pereira, Famalicão)

*A serra escreve um poema
Feito em verso de água fina;
Gerês, grandeza suprema
Dum verde que nos fascina.*
(Maria Isabel Queiroz, Ruivães)

*Ó pintor da Natureza,
Bela obra nos deixaste;
O Gerês, quadro-beleza
Que em tons de verde criaste!*
(João Francisco da Silva, Arruda dos Vinhos)

*Se isto for um pecado,
Perdoai-me, meu bom Deus,
Neste Gerês... fascinado,
Rezo à terra e não aos céus.*
(Maria da Conceição Campos, Guimarães)

2005

V Encontro Nacional de Poetas
Vila do Gerês



O Júri do concurso de quadras populares, referente ao V Encontro Nacional de Poetas, constituído por Manuel Pereira, Barroso da Fonte e João Luís Dias, em representação, respetivamente, da Câmara Municipal, do Jornal Poetas & Trovadores e da Calidum, congratulou-se com o nível literário da maior parte das quadras concorrentes.

O júri decidiu distinguir as seguintes quadras:

1º prémio

*Mais do que um sonho fugaz,
Este Gerês, verde imenso,
É toda a íris da paz
Posta na vida, em suspenso.*
(João Baptista Coelho)

2º prémio

*A beleza do Gerês
Toda numa só quadrinha?
É como tentar meter
Todo o mar numa covinha...*
(Mª da Conceição Campos)

3º prémio

*Poderá ser camponês,
Alma rude, analfabeta,
Mas se vier ao Gerês,
Logo, aqui, se faz poeta.*
(Clarice Barata Sanches)

*Já não vou a qualquer lado
Por ser velho e não poder...
Mas às Termas do Gerês
Vou nem que seja a morrer!*
(José Afonso Castro Bastos)

*Terras de Bouro – harmonia
Onde o verde prevalece
Feito de paz e poesia
Como Divina benesse.*
(Francisco Duarte Cruz)

*Deus pensou. E depois fez
Um infinito tesouro!
Deu-lhe o nome de Gerês,
Pô-lo em Terras de Bouro.*
(Glória Marreiros)

*Gostas de coisas bonitas?
Vem, então, ver o Gerês
Que é a sala de visitas
De todo o chão Português!...*
(Benjamim Fernandes Valente)

*Num capricho a Natureza
Das coisas boas que fez
Onde pôs maior beleza
Foi nas Termas do Gerês.*
(Domingos Freire Cardoso)

*Ó Gerês da Pedra Bela
Das Furnas, da Caniçada:
És a mais linda aquarela
P'la mão de Deus pintada.*
(Armando António Dias da Silva)

*Neste lindo verde Minho
Cheio de encanto e nobreza
O Gerês é pergaminho
Desta terra Portuguesa.*
(Albina Dias)

*Vim às Termas do Gerês
Só por vir, sem quaisquer planos;
E por cá fiquei de vez,
Já lá vão trinta e tal anos!*
(Aníbal Nobre)

*Das maravilhas do mundo
Uma eclodiu no Gerês
Neste Portugal profundo
É das mais belas que fez.*
(Donzília Martins)

*Este verde do Gerês
É um quadro original...
O artista que o fez
Não quis fazer outro igual...*
(Fernandes Valente Sobrinho)



2006

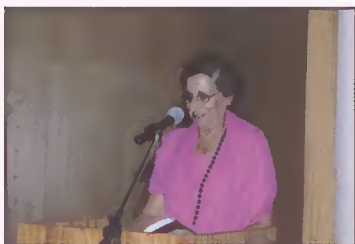
VI Encontro Nacional de Poetas
Vila do Gerês



A vila do Gerês recebeu o VI Encontro Nacional de Poetas organizado pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, pela CALIDUM – Clube de Autores Galaico/Minhotos e pelo jornal Poetas & Trovadores.

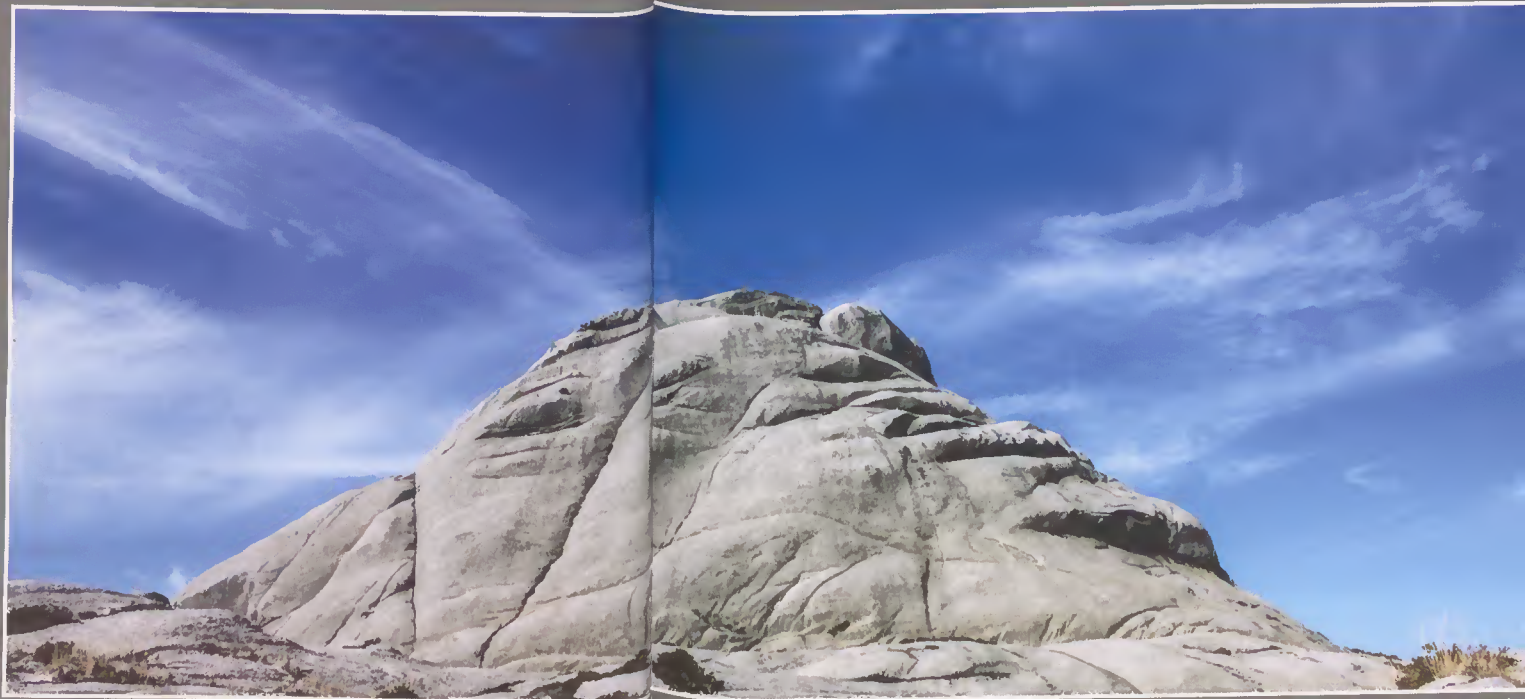
Nesse encontro não se realizou o concurso de quadras, tendo o evento trazido ao Gerês cerca de uma centena de poetas de todo o país que encontraram na atividade uma oportunidade para, de modo informal e de convívio, apresentarem textos da sua autoria e sentirem-se reconhecidos e unidos por um gosto comum que é a escrita, de modo especial a poesia. Ficam aqui algumas fotos que registam esse momento.





2007

VII Encontro Nacional de Poetas
Vila do Gerês



O júri, constituído por Carlos Pereira, João Luís Dias e Barroso da Fonte, congratulou-se com a qualidade dos trabalhos concorrentes ao VII Encontro Nacional de Poetas.

Apresentaram-se 35 concorrentes e cerca de 200 quadras a concurso que deveriam utilizar os nomes Gerês e Torga. Foram distinguidas as seguintes quadras:

1º prémio

*Torga, Unamuno, Cervantes
e Miguel comum aos três;
Se há pedestal p'ra gigantes,
O do nosso é o Gerês.*

(Aníbal Augusto Sá Bandeirinha, Chaves)

2º prémio

*Voz de Deus na voz do povo
Soa na serra ancestral...
O Gerês é sempre novo
E Miguel Torga imortal!
(Ulisses Duarte, Lisboa)*

3º prémio

*Lindo Gerês eu queria
Nem que fosse uma só vez,
Descrever tua magia
Como Miguel Torga o fez.*

(Armando António Silva, Póvoa de Varzim)

Menções honrosas

*Descrevê-lo não consigo
Que o Gerês é perfeição
Só se Torga andar comigo
Dentro do meu coração.*
(Carlos Teles Gomes, Lisboa)

*Bendita Mãe Natureza
Que no Gerês colocou
Miguel Torga e a beleza
Da Serra que tanto amou!*
(João Francisco da Silva, Arruda dos Vinhos)

*Deus amou e depois fez
Dois tesouros infinitos:
Miguel Torga e o Gerês,
Onde ecoam seus escritos.*
(Isaura Rodrigues Martins, Tábua)

*Miguel Torga e o Gerês:
- Poesia e paisagem.
Que mais quer um português
Para gostar da viagem?*
(João Joaquim Leão Repolho, Lisboa)

*Ó Gerês, onde o sol brilha
E Miguel Torga cantou;
És a nossa maravilha,
Teu Coração Deus pintou.*
(Donzília Martins, Paredes)

*Duas faces da cultura:
Miguel Torga e o Gerês!
Na Serra... pedra e verdura;
No Homem... a honradez.*
(João Baptista Coelho, S. Domingos de Rana)

*Miguel Torga desfiou
O Gerês no seu rosário,
Em poemas que guardou
No verde deste Sacrário.*
(Glória Marreiros, Portimão)

*Miguel Torga, teu talento
De poeta português
Circula a todo o momento
Na paisagem do Gerês.*
(Maria José Fraqueza, Fuzeta)

*Do Gerês e suas Gentes
Era Torga apaixonado:
Das paisagens fez sementes,
Do seu verso inspirado.*
(Jaime Gonçalves, Maia)

*Se Miguel Torga cantou
A Serra como ninguém,
O Gerês o inspirou
E aquele povo também.*
(José A. Palma Rodrigues, Aljubarrota)

2008

VIII

**Encontro Nacional de Poetas
Vila do Gerês**



O júri do concurso de quadras populares, referente ao VIII Encontro Nacional de Poetas, constituído por Manuel Pereira, Barroso da Fonte e Luis Caldas, e João Luís Dias, em representação, respetivamente, da Câmara Municipal, do Jornal Poetas & Trovadores e da Calidum, de entre as 160 quadras concorrentes, distinguiu as seguintes:

1º Prémio

*O verde, fausta beleza,
Emoldura noite e dia
O Gerês, esta riqueza:
Paz, saúde e poesia.*

(João Francisco da Silva, Arruda dos Vinhos)

2º Prémio

*Fragas e rios cantantes,
Panoramas de encantar,
E com serras verdejantes,
Só no Gerês pode achar.*

(Carlos Teles Gomes, Odivelas)

3º Prémio

*Tanto verde que beleza
O Gerês tem p'ra mostrar
Que não cabe, com certeza,
Numa quadra popular.*

(Armando Dias da Silva, Póvoa de Varzim)

Menções honrosas

*No verde do arvoredo,
o renascer duma flor...
o Gerês conta em segredo,
lindos poemas de Amor!*
(M^ª José Fraqueza, Fuzeta - Algarve)

*Quando o meu corpo partir,
minha alma, por sua vez,
será poema a sorrir
no verde eterno Gerês.*
(Glória Marreiros, Portimão)

*Há no Gerês um feitiço
No verde que a terra tem
Todo o poeta sente isso
E canta-o como ninguém.*
(Donzília Martins, Paredes)

*Gerês, encanto do Minho
Uma verdade me resta.
Este verde do caminho,
Põe meu coração em festa*
(Albina Dias, Póvoa de Varzim)

*Ai verde Gerês, tão lindo,
De regatos e lagoas!
A natureza, sorrindo,
Faz esquecer as pessoas.*
(João Joaquim Leão Repolho, Queluz)

*Teus olhos tão verdes são
que prenderam meu olhar
no Gerês com emoção
jurei p'ra sempre te amar!*
(Angelino Pereira, Guimarães)

*Ó meu Gerês, tão bonito!
Que de verde todo és
Um gigante de granito
Com o mundo a seus pés.*
(Inocêncio Vidal, Maia)

*Correm mundo, lés-a-lés,
Sem verem que Deus teceu
Todo o verde do Gerês
Pelas imagens do Céu!*
(Clarisse Barata das Neves Sanches, Góis)

*Gerês, formoso rincão,
Feito dum verde veludo,
Deus deu-lhe os meios que um chão
Precisa para ter tudo!...*
(Maria Isabel F. Queirós, Famalicão)

*Do Gerês me apaixonei!...
É tão grande essa paixão.
Que até de verde pintei
Montanhas no coração.*
(Fernando da Silva Pereira, Póvoa Varzim)

2009

IX Encontro Nacional de Poetas
Vila do Gerês



Em 2009, adotou-se, pela primeira vez, um regulamento para o concurso de quadras populares que consistiu no seguinte: a organização colocou uma urna no palco do auditório, onde foram colocados os envelopes com as quadras concorrentes e com a identificação no interior de um outro envelope, devidamente fechado, com o pseudónimo no exterior e com a identificação no interior.

No final, o Júri explicou os critérios que presidiram à classificação, tendo sido distinguidas as seguintes quadras:

1º Prémio

*No meu peito és rainha
linda serra do Gerês.
Eu sou como a andorinha
e volto sempre outra vez.*
(Albina Dias, Póvoa de Varzim)

2º Prémio

*Sei que o Minho é sempre um verso
que cantamos, por sistema.
Só que, a par deste universo,
o Gerês é um poema!*
(João Baptista Coelho, Lisboa)

3º Prémio

*Gerês de grandes rochedos
e tufos aveludados,
Promontório de segredos,
encanto de namorados.*
(Amândio Vilares, Macedo de Cavaleiros)

Menções honrosas

*Há já anos que perdura
no Gerês esta virtude:
Aos poetas dá cultura
e aos doentes dá saúde.*
(António Isidoro Viegas Cavaco, Algarve)

*Neste verde, quase infíndo,
deste torrão português,
está um poema lindo,
que tem por nome: Gerês!*
(Glória Marreiros, Algarve)

*Património natural
Corre em brisa no Gerês
És ave de Portugal
Venho beijar-te outra vez.*
(Donzília Martins, Paredes)

*O rio desce, levando,
A minha dor para o mar
Vim ao Gerês e, sonhando,
Jamais deixei de cantar.*
(Catarina Martins Cepeda, Paredes)

*No Gerês florescem rosas
Nas margens da emoção...
Nascem poemas e prosas
Nas fontes de inspiração!*
(João Francisco da Silva, Arruda dos Vinhos)

*O teu Parque Nacional,
Desde a Peneda ao Gerês,
É jóia de Portugal
Que só Deus pensou e fez!*
(Álvaro Manuel Viegas Cavaco, Algarve)

*Trago o manto da beleza
A soluçar no meu peito;
No Gerês tenho a certeza
De sonhar quando me deito.*
(Jorge Vieira, Porto)

*Corri mundo, tanto vi,
Já passei tempo sem fim
E nos sons do que vivi
Só Gerês chama por mim!*
(Angelino Pereira, Guimarães)

2010

X Encontro Nacional de Poetas
Vila do Gerês



A exemplo das anteriores edições, o X Encontro Nacional de Poetas incluiu o já tradicional Concurso de Quadras Populares alusivas ao Gerês.

O júri, constituído pelas ilustres poetisas Maria José Fraqueza, Maria de Lurdes dos Anjos e Noémia Gonçalves, atribuiu por unanimidade três prémios e sete menções honrosas:

1º Prémio

*Deixo aqui a minha alma
Neste rincão português,
Mas, em troca, levo a calma
Desta gente do Gerês.*

(Tito Olívio Henriques, Faro)

2º Prémio

*Ó meu Gerês de água pura
Tu és como o coração,
Bates horas de ternura
E momentos de emoção.*

(Glória Marreiros, Portimão)

3º Prémio

*Da beleza tu és filha,
Linda serra do Gerês!
Foste eleita maravilha
Pelo povo Português.*

(António Neves Pinheiro, Porto)

Menções honrosas

*O Gerês é uma aguarela
Que Deus pintou com certeza
A maravilha mais bela
Desta Terra Portuguesa.*
(Albina Dias, Póvoa de Varzim)

*Este Gerês de encantar
Entre verde e penedia
Tem sempre para nos dar
Paz, saúde e poesia!*
(João Francisco da Silva, Arruda dos Vinhos)

*Este Gerês de excelência,
Transformado em Tesouro,
Pertence por inerência
Às belas Terras de Bouro!*
(António Marques, Boliqeime)

*Nas lindas folhas da aurora,
Vejo lágrimas de cristal...
Não é o Gerês que chora!
É orvalho matinal.*
(Fernando Pereira, Póvoa de Varzim)

*Desde o Continente às Ilhas
O Gerês não tem rival...
É das sete maravilhas
A melhor de Portugal!*
(Álvaro Cavaco, Loulé)

*Águas puras, cristalinas,
E verdes celestiais
Belezas ternas, divinas,
São do Gerês naturais.*
(António Isidoro Viegas Cavaco, Faro)

*Habilmente a Natureza
Fez estas Terras de Bouro
Quadros de grande beleza,
Qualquer deles um tesouro!*
(Francisco Rodrigues Neto, Barreiro)

2011

XI Encontro Nacional de Poetas
Vila do Gerês



O XI Encontro Nacional de Poetas foi uma vez mais marcado pelo Concurso de Quadras Populares alusivas ao Gerês. O júri, constituído pelas ilustres poetisas Maria Cristina Ribeiro de Jesus Quartas, Maria A. da Rocha Teixeira de Almeida e Maria de Lurdes dos Anjos, distinguiu as seguintes quadras:

1º prémio

Gerês: sol, mata, quietude,
Geira, garranos e aragem;
Águas, termas, paz, saúde,
Caminhos, luz e paisagem!
(Domingos Freire Cardoso, Ílhavo)

2º prémio

Mais do que um belo poema
de quem louva este cantinho,
o Gerês é um diadema
preso na frente do Minho!
(M^ª Isabel Fernandes Queirós, Vila das Aves)

3º Prémio

Gerês, encantos dispersos
Pela famosa serraia:
Verduras, fontes de versos,
Musas, grandeza, magia...
(João Francisco da Silva, Arruda dos Vinhos)

Menções honrosas

Gerês, o verde singelo
 fez-se pão de branco linho;
 este chão p'ra ser tão belo
 só podia ser do Minho!...
 (Maria Isabel Queirós, Vila das Aves)

Só o Gerês se assemelha
 a um paraíso infindo,
 porque nas águas espelha
 o que no mundo há de lindo.
 (Maria Bernardete D. José, Portimão)

- Onde está o Santo Graal,
 Esse divino tesouro?
 - Ei-lo aqui em Portugal:
 Gerês, em Terras de Bouro.
 Maria Henrique da Nova, Póvoa de Varzim)

Lindo Minho, serra calma,
 Santuário do Gerês,
 Que à poesia deu alma
 Este burgo português.
 (Albina Dias, Póvoa de Varzim)

Este cheirinho a resina
 Das tigelinhas de pez,
 Lembra-me sempre a menina
 Que amei aqui no Gerês!
 (António Neves Pinheiro, Porto)

Neste recanto do Minho
 Nasceu uma catedral
 Altar de rendas e linho
 No Gerês, vila termal.
 (Donzília Martins, Paredes)

Cada poema trazido
 do país, de lés a lés,
 É como um terço benzido
 para rezar no Gerês.
 (Tito Olívio Henriques, Faro)

Oiço as trindades. E lembro
 Que Deus me chama outra vez...
 São os sinos que, em Setembro,
 Tocam p'ra eu vir ao Gerês.
 (Glória Marreiros, Portimão)

Deus fez o Gerês descido
 P'ra água correr a terra...
 E rendilhou-lhe o vestido
 Com as belezas da serra!
 (Benjamim Valente, Vila das Aves)

Esta beleza imponente
 que o verde do Gerês vela
 não tem alma como a gente,
 mas tem outra que é só dela!
 (José Afonso C. Bastos, Vila das Aves)

2012

XII Encontro Nacional de Poetas
Vila do Gerês



O XII Encontro Nacional de Poetas foi, mais uma vez, muito participado e o concurso de quadras populares sobre o Gerês contou com cerca de 170 quadras. O júri, constituído por Maria de Lourdes Ribeiro, Maria Acilda Almeida, Maria José Fraqueza, Luzia Teixeira e Noémia Gonçalves, salientou a qualidade dos trabalhos.

Foram estes os resultados do concurso de quadras populares:

1º Prémio

Ó Gerês esplendoroso,
Arca de muitos segredos,
És gigante portentoso
Na grandeza dos rochedos.

(Amândio Vilares, Macedo de Cavaleiros)

2º Prémio

Correm rios de emoção
Cascatas da Natureza!
O Gerês é uma bênção
Nesta terra portuguesa!

(Adérito Gaspar, Moncarapacho, Algarve)

3º Prémio

Poetas do belo canto
Trazem no peito alegria,
E neste Gerês d'encanto
Dão asas à poesia.

(Albina Dias, Póvoa de Varzim)

Menções honrosas

Vim ao Gerês por acaso,
E por acaso gostei.
Como tive aqui um caso,
Por acaso cá fiquei!
(António Pinheiro, Porto)

Ó Gerês, quando te vejo
Com esses encantos teus,
Julgo estar vendo um desejo
Pintado p'la mão de Deus.
(José Augusto Cancela, Penafiel)

Encanto da Natureza
Deste solo português
Linda terra portuguesa
Maravilhoso Gerês!
(Catarina Avelino, Moncarapacho - Algarve)

Não sou filho desta terra,
Mas vim cá mais uma vez,
Respirar o ar da serra,
O ar puro do Gerês.
(Manuel Bastos, Ermesinde)

Gerês tem encanto e flores
A cair pelos beirados
Paraíso de mil cores
Encontro de namorados!
(Manuela Matos, Vila Nova de Gaia)

Gerês, divina beleza
Em natural harmonia
Um hino à Natureza
Na Serra da Poesia!
(João Francisco Silva, S. Tiago dos Velhos)

O belo mais português,
Eu digo, não me atrapalho:
São as mulheres do Gerês
Mesmo sujas do trabalho!
(Benjamim Valente, Vila das Aves)



Município de

Terras de Bouro

